CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS NOS IDOSOS: UM ESTUDO NA REGIÃO CENTRO-OESTE ENTRE 2015 A 2020

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

**OLIVEIRA; Natália Sakuray [1], NADER; Larissa [2], LIMA; Rafaela Costa de Aranda [3]**

**RESUMO**

**Introdução:** A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) surgiu em 1980 no Brasil, sendo rapidamente disseminada e tornando-se uma epidemia mundial. Inicialmente, registraram-se apenas 4 casos na população idosa. Com o desenvolvimento de medidas terapêuticas da disfunção erétil, maior expectativa de vida e ampliação do contato social através dos meios de comunicação, a sexualidade na terceira idade ampliou-se. Com isso, modifica-se também a incidência de doenças sexualmente transmissíveis, como a AIDS. De acordo com o SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), o Centro-Oeste foi a região brasileira com menor número de infectados por HIV, correspondendo a 7,6%. Assim, torna-se importante reconhecer o perfil epidemiológico desses casos para que medidas posteriores sejam realizadas, no intuito de combater ainda mais essa infecção. **Objetivo:** Constatar dados epidemiológicos acerca dos idosos com AIDS na região Centro-Oeste entre 2015 e 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos pela consulta ao SINAN disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico http://www.datasus.gov.br. A população estudada foi constituída por pessoas com idade igual ou maior que 60 anos, diagnosticados e registrados no período de 2015 a 2020, no Centro-Oeste. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Identificou-se que 23,63% de casos de AIDS em idosos, na regiao central brasileira, ocorreram no ano de 2019, com a faixa etária de 65 a 79 anos, sendo este também o ano de maior incidência da doença. Todavia, em 2020 houve a menor taxa desde 2015, com uma redução drástica de 65% na mesma faixa etária. Quanto ao sexo, a Síndrome é mais prevalente no sexo masculino, possuindo uma diferença de 29%. Correlacionando a escolaridade com o sexo, nota-se que nas idosas, quanto maior o grau de instrução, menores são os índices de infecção por HIV, sendo mais predominante nas pacientes que fizeram da 5ª até a 8ª série, correspondendo a 30%. A menor taxa ocorre em analfabetos, ensino médio completo e ensino superior completo, cada uma delas com 3,3%. Contudo, essa relação não se mantém no sexo masculino. Quanto à raça, a de maior prevalência é a parda e, posteriormente, a branca, tendo uma diferença de 14% entre elas. Já a população autoconsiderada amarela tem a prevalência de 0.9%, a mais baixa entre as investigadas. **Conclusão:** Portanto, pode-se dizer que houve uma redução significante de pacientes com a doença no ano de

[1] Universidade de Rio Verde, nati.so@hotmail.com
[2] Goianésia-GO, larissanader123@gmail.com
[3] Brasil, rafaelacosta.med@gmail.com

2020. Assim, dentre os diversos motivos, cita-se: o isolamento social durante a pandemia; a diminuição de procura médica, ou mesmo o aumento da informação. Em relação a maior prevalência no sexo masculino pontua-se alguns fatores, por exemplo, a recusa por utilização de preservativos. E quanto a prevalência das raças segue de acordo com o perfil da população do Centro-Oeste cuja a maioria é branca e parda, o que explica a predominância dos infectados nessas raças. III. POLÍTICAS PÚBLICAS E LINHAS DE CUIDADO EM PESSOA IDOSA.

**PALAVRAS-CHAVE**: AIDS, Centro-Oeste, HIV, Idosos.



[1] Universidade de Rio Verde, nati.so@hotmail.com
[2] Goianésia-GO, larissanader123@gmail.com
[3] Brasil, rafaelacosta.med@gmail.com